

JOVENS DO SEMIÁRIDO MARANHENSE RESISTEM ÀS DIFICULDADES E BUSCAM MELHORIAS DE VIDA EM SUAS PRÓPRIAS COMUNIDADES

Francisca Nayrana Almeida Silva, de 29 anos, e Marcos Mesquita da Silva, de 34, são um jovem casal que se conheceu na adolescência e desde então formou uma família e estabeleceu suas vidas no semiárido maranhense. Contrariando a tendência de muitos jovens do Nordeste, que partem em busca de outras oportunidades, eles mantiveram suas raízes na comunidade Cajazeiras, localizada a 50 quilômetros de Caxias no Maranhão (MA). Casados há 12 anos, criam seus três filhos: Nayra Marcela, de 13 anos, Mardson, de 4 anos, e o pequeno Francisco Misael, de apenas 1. Unidos, alimentam a esperança de dias melhores sem abandonar sua terra natal.

A principal fonte de renda da família vem da agricultura, especialmente do cultivo de mandioca, usado na produção de farinha e goma. Anualmente, nos meses de junho, julho e agosto, eles se juntam à comunidade para realizar a "farinhada", durante a qual produzem cerca de 80 sacos de farinha e 20 de goma. Esse evento não só gera renda para todos os envolvidos, mas também garante que a farinha e a goma sejam distribuídas entre as famílias para consumo. Além disso, no quintal de casa, eles cultivam milho, feijão, banana e melancia para complementar sua alimentação.



A família de Nayrana em sua plantação de bananas



A família Silva no seu quintal produtivo

Francisca Nayrana concluiu o ensino médio, mas decidiu não continuar com os estudos para dedicar-se aos cuidados da casa e dos filhos. Além das tarefas domésticas, ela também ajuda o marido na roça e participa da "farinhada". Mas fala que os seus filhos, se depender dela, chegarão à faculdade.

"Antes a gente não tinha muitas opções, casei muito nova e não tive oportunidades de estudar até me formar, mas meus filhos terão essa oportunidade, se Deus quiser, e com a chegada das cisternas, a nossa vida mudou para melhor", expressa Nayrana.

Em 2016, a família recebeu sua primeira cisterna, de primeira água, um marco importante para a convivência do Semiárido no território. Neste ano, oito anos depois da primeira cisterna, eles foram contemplados com a segunda cisterna, de segunda água, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA). Esta nova tecnologia, destinada à produção, possibilitou à família reativar o aviário e retomar a criação de galinhas, previamente desativada devido à escassez de água nos períodos de estiagem.

A comunidade de Cajazeiras é habitada quase inteiramente por membros de uma mesma grande família. Na maior parte dos casos, as famílias são formadas por primos que crescem juntos, se apaixonam durante a adolescência, casam e, assim, estabelecem suas próprias famílias. A história de Francisca Nayrana, Marcos e sua família é um exemplo para todos nós. Apesar das dificuldades, eles encontram meios de prosperar e fortalecer os laços comunitários, inspirando outros com sua resiliência.



Nayrana, seu esposo e os dois filhos ao lado da cisterna calçadão